

Comentário do Evangelho: “Amigo, vem mais para cima”

Evangelho do 22º Domingo do Tempo Comum (Ano C) e comentário do Evangelho

Evangelho (Lc 14,1.7-14)

Aconteceu que, num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. E eles o observavam.

Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou-lhes uma parábola:

“Quando tu fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu, e o dono da casa, que convidou os dois, venha te dizer: ‘Dá o lugar a ele’. Então tu ficarás envergonhado e irás ocupar o último lugar. Mas, quando tu fores convidado, vai sentar-te no último lugar. Assim, quando chegar quem te convidou, te dirá: ‘Amigo, vem mais para cima’. E isto vai ser uma honra para ti diante de todos os convidados. Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado”.

E disse também a quem o tinha convidado:

“Quando tu deres um almoço ou um jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Pois estes poderiam também convidar-te e isto

já seria a tua recompensa. Pelo contrário, quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos. Então tu serás feliz! Porque eles não te podem retribuir. Tu receberás a recompensa na ressurreição dos justos”.

Comentário

Durante o seu ministério público, Jesus aceitou com frequência convites de várias pessoas para comer em suas casas, mesmo as que a sociedade considerava pessoas de vida pouco exemplar. A atitude acolhedora de Jesus foi tal, que alguns hipócritas o chamavam de “comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores” (Lc 7,34).

Nesta ocasião, Jesus é recebido na casa de um dos principais fariseus e São Lucas escreve que muitos deles O

observavam. Mas o que move Jesus é o anseio de salvar a todos, sem se importar com a opinião pública nem com o que poderiam dizer. Como diz São Cirilo, “embora o Senhor conhecesse a malícia dos fariseus, aceitava os seus convites para ser útil aos que estavam presentes, com as suas palavras e os seus milagres”[1].

Observando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, Jesus propôs uma parábola ambientada em um banquete nupcial. Inicialmente, tudo parece um simples conselho humano de etiqueta para ficar bem diante das pessoas. No entanto, a imagem esconde uma mensagem muito mais transcendente sobre a virtude da humildade, que fica condensada na famosa frase paradoxal: “Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado”.

A tradição da Igreja tem insistido muito no papel fundamental da virtude da humildade, de que Jesus fala na casa do fariseu. Muitos Padres da Igreja concordam em definir essa virtude, como São Gregório: “Mãe e mestra de todas as virtudes”[2]. Jesus dá a entender ao fariseu que não é fácil encontrar a atitude correta que devemos adotar, de acordo com a verdade sobre nós mesmos em cada situação. É fácil pensar que somos melhores do que na realidade somos. Por isso Jesus sugere que nos consideremos sempre inferiores ao que caberia esperar, que nos coloquemos “no último lugar”.

Na verdade, Jesus é aquele que soube colocar-se no último lugar e depois foi exaltado. Como explica Bento XVI, “Esta parábola, num significado mais profundo, faz pensar também na posição do homem em relação a Deus. O ‘último lugar’ pode

representar de fato a condição da humanidade degradada pelo pecado, condição da qual só a encarnação do Filho Unigênito a pode elevar. Por isto o próprio Cristo ‘ocupou o último lugar no mundo – a cruz – e, precisamente com esta humildade radical, nos redimiu e ajuda sem cessar’ (Enc. Deus caritas est, 35)”[3]. Jesus é aquele que se colocou de verdade no último lugar, o lugar do serviço aos outros e da entrega generosa até a cruz. Por isso, depois Ele foi exaltado à direita do Pai. Em certo sentido, o próprio Jesus ouviu o convite da parábola de hoje: ‘Amigo, vem mais para cima’. A virtude da humildade é, portanto, uma condição necessária para que Deus possa nos exaltar, porque “com passos de humildade é que subimos ao alto dos céus”, comenta Santo Agostinho[4].

Finalmente, Jesus sugere ao fariseu que viva a caridade com os outros, o que também é um sinal de

humildade. É por isso que o Mestre incentiva o seu anfitrião a convidar para o banquete precisamente aqueles que seriam colocados no último lugar e não no primeiro, “os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos”, que não têm como corresponder. Esta atitude generosa, que dá importância e valor aos humildes, é recompensada e exaltada por Deus que, como Jesus disse “dará a recompensa na ressurreição dos justos”. Porque, como explica São João Crisóstomo, “se convidares o pobre, terás Deus, que nunca esquece, como devedor”^[5]. E então também ouviremos o convite do anfitrião: “Amigo, vem mais para cima”.

[1] São Cirilo, *in Cat. graec. Patr.*

[2] São Gregório Magno, *Moralia*, 23,23.

[3] Bento XVI, *Angelus*, 29 de agosto de 2010.

[4] Santo Agostinho, Sermão sobre a humildade e o temor de Deus.

[5] São João Crisóstomo, *hom. 1. in Ep. Ad Col.*

Pablo M. Edo

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-22-domingo-tempo-comum-ano-c/>
(20/01/2026)